



Plano de **ESTUDOS** **TUTORADOS**

INTERMEDIÁRIO 2

4º BIMESTRE
2021

TEORIA MUSICAL

Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier
São João del-Rei • Minas Gerais

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado da Educação
Superintendência Regional de Ensino São João del-Rei

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
“PADRE JOSÉ MARIA XAVIER”**

Direção

Mauro André dos Santos • Diretor
Anthony Claret Moura Neri • Vice Diretor

Supervisão Pedagógica

Luciana Passos Sotani

Equipe de Desenvolvimento

Carlos Eduardo Assis Camarano (Coordenador)
Aline Mara Figueiredo (Artes Plásticas)
Breno da Silva Mendes (Artes Cênicas)
Edmundo da Silva Filho
Gina de Paula Biavatti
Lucas Agostini Monteiro
Lucas Sales Batista
Luciana Junqueira Ribeiro
Lúcio Barreto de Almeida
Luiz Antônio Ribeiro
Paulo Rodrigues de Miranda Filho
Paulo Vinícius Amado

**Baixe suas atividades no site do Conservatório
ou através do link**

<http://www.conservatoriosidr.com.br/?secao=noticia&id=60>



Para tirar suas dúvidas com os professores, acesse

<https://us02web.zoom.us/j/9039904536?pwd=ODhYVnhENDRGY01pYWgvcUlpWmJqZz09>



Segunda a sexta feiras

Manhã - Disciplinas Teóricas - 9h às 10h || Canto Coral - 10h às 11h
Tarde - Disciplinas Teóricas - 14h às 15h || Canto Coral - 15h às 16h
Noite - Disciplinas Teóricas - 19h às 20h || Canto Coral - 20h às 21h

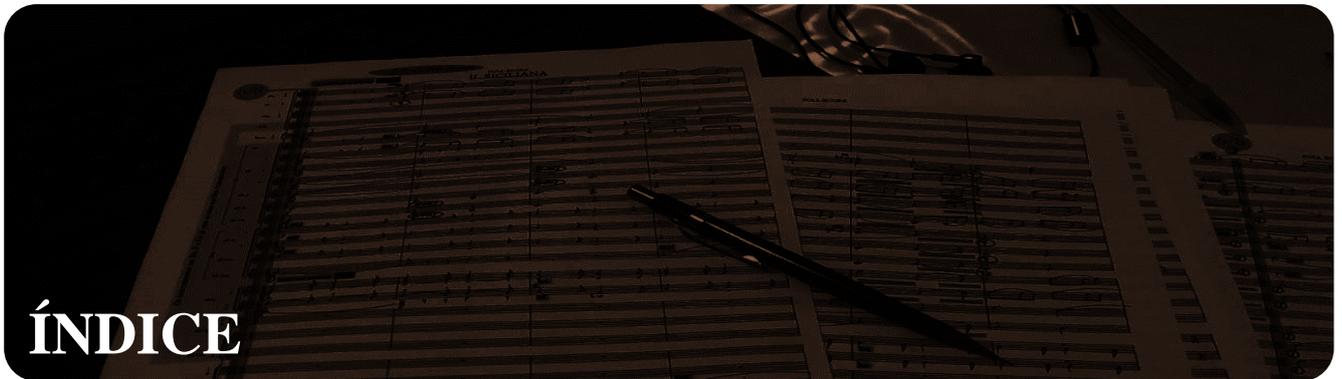
**Após concluir as atividades, como
encaminhá-las aos Professores?**

1. Acesse o site do Conservatorio www.conservatoriosidr.com.br
2. Clique em Acesso ao Sistema
3. Digite seu número de matrícula e data de nascimento
4. Clique em **ATIVIDADES REANP**
5. Preencha os campos para inserir sua atividade
6. Clique em **ENVIAR**
7. Pronto! Seus professores terão acesso às suas atividades postadas.

Se quiser, pode acessar o vídeo explicativo clicando no link abaixo ou acessando o código QR

https://www.youtube.com/watch?v=x2D-a8hMRxo&ab_channel=conservatoriosidr





ÍNDICE

INTRODUÇÃO e INSTRUÇÕES INICIAIS, pág. 3

NOTAÇÃO MUSICAL: PAUTA e CLAVES, pág. 4

PAUTA MUSICAL – PENTAGRAMA: Breve Revisão, pág. 4

Linhas suplementares, pág. 5

CLAVES – CLAVE de SOL e CLAVE de FÁ: Breve Revisão, pág. 6

Clave de Sol na 2a Linha, pág. 6

Clave de Fá na 4a Linha, pág. 7

Atividades, pág. 8

Atividades Práticas (Solfejos), pág. 10

A(s) ESCALA(s) e os TONS e SEMITONS, pág. 11

ESCALAS – CONCEITOS e DENOMINAÇÕES BÁSICOS: Breve Revisão, pág. 11

A ESCALA das NOTAS NATURAIS e os TONS e SEMITONS, pág. 13

Você sabia?... pág. 15

Atividades, pág. 17

As ALTERAÇÕES MUSICAIS, pág. 20

Os SINAIS de ALTERAÇÃO MUSICAL, pág. 20

TIPOS de USO das ALTERAÇÕES MUSICAIS, pág. 21

Atividades, pág. 23

REFERÊNCIAS, pág. 24

A photograph of a musical score on a stand with a pen resting on it, serving as a background for the title.

INTRODUÇÃO e INSTRUÇÕES INICIAIS

O presente volume trata de assuntos atinentes ao planejamento curricular das turmas de alunos do nível **Intermediário 2** do Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier”, da cidade de São João del Rei/MG. Os conteúdos, em revisão ou com nova abordagem, seguem o que se pensa para a grade curricular de tal série da instituição. O material visa, sobretudo, oportunizar algo do ensino de temas da Teoria da Música e Percepção Musical enquanto as atividades docentes e discentes do Conservatório ainda seguem em formato híbrido ou remoto devido ao quadro social e sanitário instaurado pelos acontecimentos relativos à Pandemia do Covid-19 que acomete o Brasil pelo menos desde março de 2020.

O texto está estruturado em três partes: 1. NOTAÇÃO MUSICAL: PAUTA e CLAVES – e nesse trecho revisa-se conceitos e regras atinentes ao Pentagrama e à escrita e leitura das Claves de Sol e Clave de Fá; após o texto, seguem atividades de Teoria da Música e Atividades Práticas de Percepção Musical com base em Solfejos. Já em 2. A(s) ESCALA(s) e os TONS e SEMITONS reitera-se o conteúdo referente à formação de uma escala diatônica, e fixam-se novamente os conceitos de Tom e de Semitom – unidades de medida dos Intervalos musicais (há uma espécie de glossário desses termos); seguem-se também atividades teóricas acerca do conteúdo desta segunda parte do Plano de Estudos Tutorados - i2. Em As ALTERAÇÕES MUSICAIS – terceira parte do PET – trata-se da apresentação e dos usos básicos dos sinais de alteração das alturas. Certamente, alguns de vocês já devem conhecer os Bemóis, Sustenidos, Bequadros etc. Mas também é certo que eles serão novidades para alguns colegas, e nunca é demais rever um assunto tão importante. Ao final, são propostas algumas atividades o universo ainda dos assuntos tratados nesta terceira parte.

Após a leitura e o término das atividades, encaminhe as respostas – em formato .pdf, ou mesmo no formato de fotografias das páginas preenchidas de próprio punho – pela área do aluno que se acessa via login (insira sua matrícula e data de seu nascimento: DD/MM/AAAA) a partir de link no próprio site do Conservatório de São João del Rei: <http://www.conservatoriosjdr.com.br/>. Ou siga as sugestões e instruções colocadas também na contracapa deste volume.



PAUTA MUSICAL – PENTAGRAMA: Breve Revisão

A Pauta Musical ou Pentagrama é um conjunto de cinco linhas paralelas e equidistantes, representadas na direção horizontal, e entremeadas por quatro espaços. Trata-se da base gráfica para a escrita musical ou partitura.

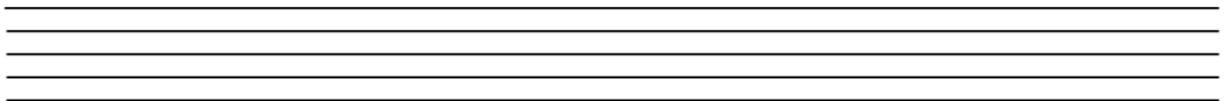


Figura 1: Um pentagrama, com suas cinco linhas e quatro espaços. Esta é a base gráfica para a escrita musical conforme vamos aprender em nosso curso do Conservatório.

No pentagrama, as linhas e espaços têm a mesma importância, desempenhando o mesmo papel de elementos essenciais de sentido e que conduzem a leitura de Música. Como se sabe, é sobre o Pentagrama (e ao redor dele) que os outros elementos da partitura serão representados, tendo com ele uma íntima relação de utilidade e sentido. Numa analogia visual simplificada, ele serve como um “pano de fundo” da escrita musical. Por exemplo, as notas musicais, são representadas como sinais ovais inseridos, ora nas linhas, ora nos espaços da Pauta Musical. Ao longo da História, a pauta musical já contou com diferentes números de

*Pen.ta.gra.ma:

A palavra PENTAGRAMA deriva de dois termos gregos:

PENTA = cinco e
GRAMA = linhas

O conceito de Pentagrama, está diretamente vinculado à origem do seu nome: PENTAGRAMA é um conjunto de 05 linhas.

linhas (01 linha; 04 linhas; 11 linhas; etc.). Entretanto, o Pentagrama (com as suas 05 linhas) acabou sendo aceito como a maneira com maior utilidade e de mais fácil leitura (MED, 1996).



A **contagem** de linhas e espaços do pentagrama é feita de **baixo para cima** e o **sentido de leitura da pauta** é o mesmo das escritas convencionais do Ocidente, isto é, **da esquerda para a direita**. O Pentagrama, por si só, nos oferece uma noção relativa da altura sonora: quanto mais perto da sua primeira linha ou do seu primeiro espaço, mais grave será uma nota, ou vice-versa – quanto mais próxima da quinta linha ou do quarto espaço, mais agudo será o som representado.

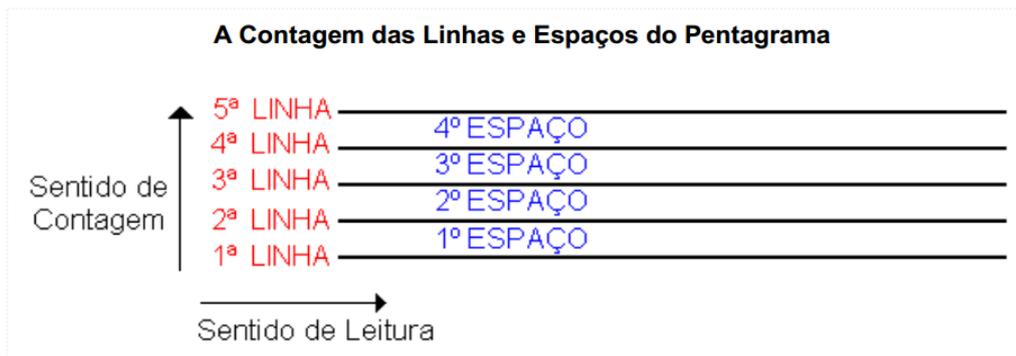


Figura 2: As linhas do Pentagrama se contam de baixo para cima, ou seja, a primeira linha é a mais baixa e a quinta linha é a mais alta. O mesmo vale para os espaços do Pentagrama, sendo que o primeiro espaço é o mais baixo, e o quarto espaço é o mais alto. O sentido de leitura é da esquerda para a direita mesmo.

Linhas suplementares

O Pentagrama não é capaz de conter todos os sons musicais existentes e passíveis de serem representados. Por isso, convencionou-se a utilização de outras pequenas linhas paralelas a ele, as quais são denominadas Linhas Suplementares. As linhas suplementares podem ser superiores – quando colocadas na parte acima do Pentagrama – e inferiores – quando situadas na parte de baixo.

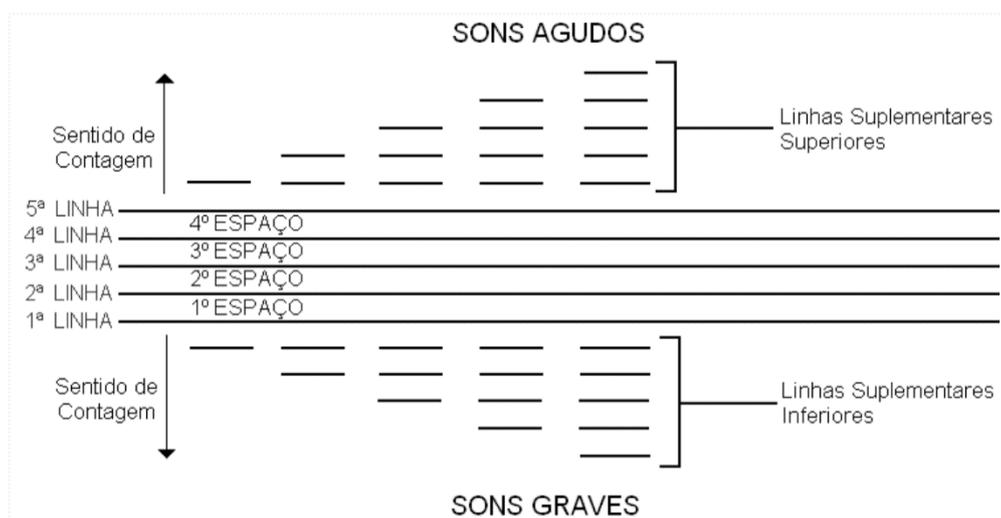
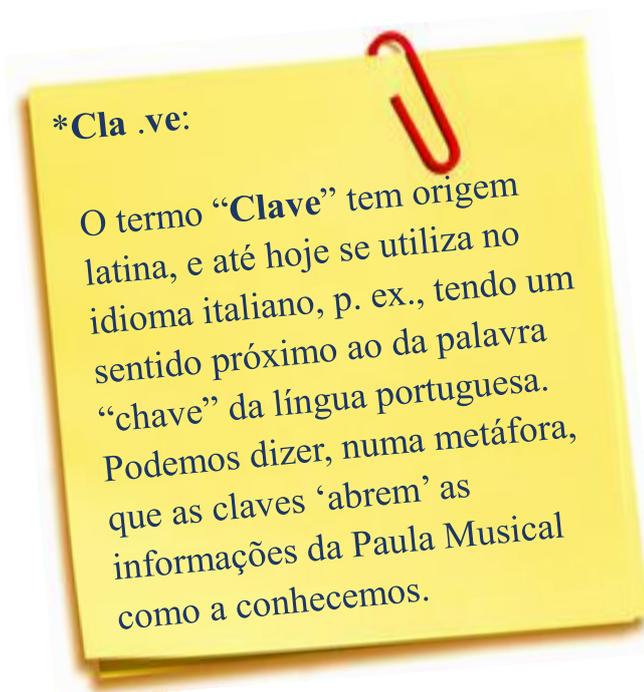


Figura 3: Representação das possíveis linha suplementares superiores (acima da pauta) e inferiores (abaixo da pauta) e seus sentidos de contagem.

As linhas suplementares superiores são contadas de baixo para cima. Em contrapartida, as linhas suplementares inferiores são contadas de cima para baixo. Estas linhas são denominadas suplementares justamente pelo fato de aparecerem junto ao Pentagrama somente quando se fazem necessárias, não sendo, portanto, elementos permanentes da grafia musical. Logicamente, quando se escrevem linhas suplementares, tanto acima quanto abaixo do pentagrama, elas determinam entre si espaços suplementares. Não há limite de quantidade de linhas suplementares a se utilizar, porém, o uso de mais de 5 (cinco) destas linhas (superiores ou inferiores) começa a tornar a leitura musical visualmente confusa.

CLAVES – CLAVE de SOL e CLAVE de FÁ: Breve Revisão



Em Música, chamam-se **Claves** certos sinais colocados no princípio da pauta musical, ou seja, na extremidade esquerda do Pentagrama.

A Clave “fixa” a altura (o nome da nota) de uma das cinco linhas do Pentagrama, dando assim a “chave” ou orientação para o reconhecimento da posição das outras notas nas linhas e nos espaços seguintes, isto, logicamente, conhecendo a relação escalar das notas: dó – ré – mi – fá – sol – lá – si – dó.

Hoje em dia existem, basicamente, três espécies distintas de Claves mais utilizadas. São elas: Clave de Sol na 2ª linha, a Clave de Fá na 4ª linha e a Clave de Dó na 3ª linha. A Clave de Fá também se pode ler na 3ª linha, embora seja mais raro. A Clave de Dó também já se usou muito em assinalada em outras

linhas do Pentagrama, mas hoje em dia isso não é tão normal de se ler. As duas Claves que vão nos ocupar neste material de estudo serão a **Clave de Sol na 2ª linha** e a **Clave de Fá na 4ª linha**, as duas mais comuns de se encontrar atualmente. Os nossos exercícios estarão baseados nelas, inclusive. Veja a seguir.

Clave de Sol na 2a Linha



Este sinal escrito logo à esquerda é conhecido como Clave de Sol.

Observando seu desenho e formato, vê-se que se trata de uma figura cujo início se encontra sobre a segunda linha do Pentagrama. Exatamente pelo fato de a Clave de Sol estar assinada na segunda linha do Pentagrama, podemos afirmar que a nota Sol também está localizada na segunda linha. A partir da relação de

vizinhança das outras notas, conseguimos demarcar também os nomes e alturas de notas das outras linhas e outros espaços do pentagrama assinado em Clave de Sol (Fig. 4).

Sabendo deste detalhe, ou seja, conhecendo a posição da nota Sol no Pentagrama, e conhecendo a ordem sequencial das notas (dó – ré – mi – fá – sol – lá – si – dó...), é possível nomear, ordenadamente, todas as outras linhas e espaços da Pauta em Clave de Sol:



Figura 4: Disposição das notas no Pentagrama assinado em Clave de Sol na 2ª linha. Mi na primeira linha; Fá no primeiro espaço; **Sol na segunda linha**; Lá no segundo espaço; Si na terceira linha; Dó no terceiro espaço; Ré na quarta linha; Mi agudo no quarto espaço; Fá agudo na quinta linha.

A Clave de Sol na 2ª linha é utilizada para a escrita de partituras de instrumentos e vozes de tessitura ou extensão agudas. Os instrumentos tais como flauta doce e transversal, clarinetes, sax alto, violinos e trompetes têm as suas partituras escritas em Clave de Sol.

Clave de Fá na 4ª Linha



A Clave de Fá é este sinal reproduzido à esquerda, e que nos lembra o formato de um ponto de interrogação.

Seu início se dá na quarta linha do Pentagrama, o que nos indica que é nesta linha que se encontra a nota Fá (um Fá grave).

A Clave de Fá na Quarta linha marca justamente a 4ª linha do Pentagrama como sendo a linha onde se posiciona a nota Fá. Atente-se também para a colocação destes dois pontos que completam o desenho da Clave de Fá. Eles têm a função de indicar ainda mais precisamente a posição da nota Fá, uma vez que a Quarta linha fica situada justamente no meio deles. A Clave de Fá se usa para escrever partituras de instrumentos graves, como o trombone, a tuba, o contrabaixo de cordas, o contrafagote, a mão esquerda do piano etc.



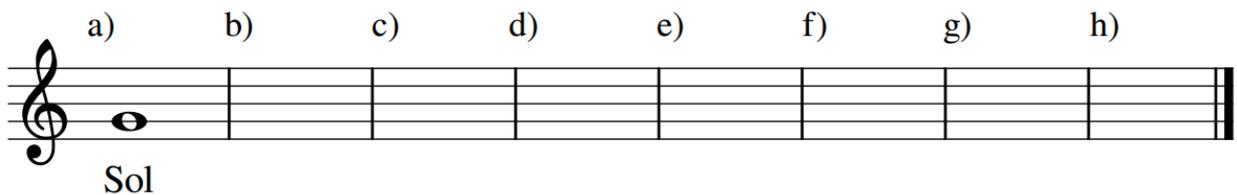
A nota Fá fixada na quarta linha, a partir da escrita da Clave de Fá.

Figura 5: Disposição das notas no Pentagrama assinado em Clave de Fá na 4ª linha. Sol na primeira linha; Lá no primeiro espaço; Si na segunda linha; Dó no segundo espaço; Ré na terceira linha; Mi no terceiro espaço; **Fá na quarta linha**; Sol agudo no quarto espaço; Lá agudo na quinta linha.

Atividades

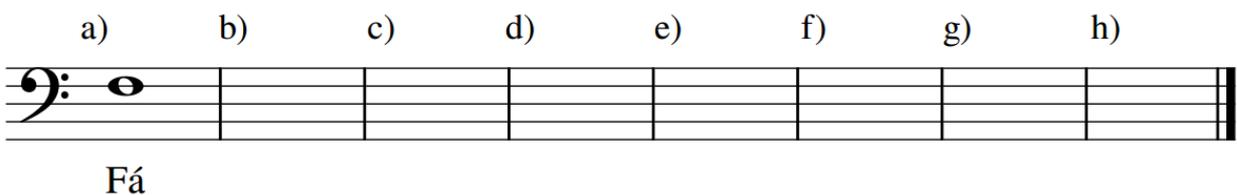
Com base no que se leu nas páginas anteriores e em suas próprias pesquisas em outros materiais, responda ou preencha as seguintes questões:

ATIVIDADE 01: Escreva a nota na pauta musical ou pentagrama assinado em Clave de Sol na 2ª linha e coloque o seu respectivo nome (siga o exemplo do primeiro compasso, e use a semibreve como padrão para a inserção das notas nas linhas e espaços respectivos). Use as instruções colocadas logo abaixo da pauta musical do exercício.



- nota na segunda linha: nota **Sol**.
- nota no segundo espaço:
- nota da primeira linha:
- nota da quarta linha:
- nota do primeiro espaço suplementar superior:
- nota do quarto espaço da pauta:
- nota da terceira linha:
- nota da quinta linha:

ATIVIDADE 02: Escreva a nota na pauta musical ou pentagrama assinado em Clave de Fá na 4ª linha e coloque o seu respectivo nome (siga o exemplo do primeiro compasso, e use a semibreve como padrão para a inserção das notas nas linhas e espaços respectivos). Use as instruções colocadas logo abaixo da pauta musical do exercício.



- nota na quarta linha: nota **Fá**
- nota no terceiro espaço;
- nota no primeiro espaço suplementar superior:
- nota no primeiro espaço suplementar inferior:
- nota da segunda linha:
- nota do segundo espaço da pauta:
- nota do quarto espaço da pauta:
- nota da quinta linha:

Atividades

ATIVIDADE 03: Escreva abaixo o nome e a localização na pauta de cada uma das notas escritas em Clave de Sol na 2a linha. Siga o exemplo da letra a:

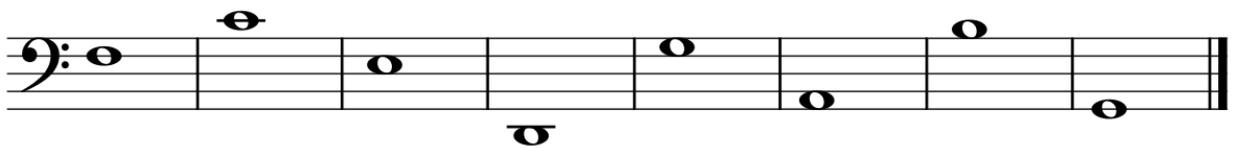
a) b) c) d) e) f) g) h)



- a. nota **Dó**, no terceiro espaço;
- b.
- c.
- d.
- e.
- f.
- g.
- h.

ATIVIDADE 04: Escreva abaixo o nome e a localização na pauta de cada uma das notas escritas em Clave de Fá na 4a linha. Siga, novamente, o exemplo dado na letra a:

a) b) c) d) e) f) g) h)



- a. nota **Fá**, na quarta linha;
- b.
- c.
- d.
- e.
- f.
- g.
- h.



Atividades Práticas

Estude os **solfejos** a seguir, e, depois de bem trabalhados, realize gravações cantando cada um deles. Envie o áudio ou o vídeo pelo site do Conservatório:

*Sol.fe.jo:

É a prática e a arte de ler e entoar uma melodia que esteja escrita em pauta musical, respeitando a afinação (altura) das notas, e seguindo os ritmos (durações) escritos.

ATIVIDADE PRÁTICA 01: Solfejo 1 em Dó Maior (Composição de Cacilda Borges Barbosa). Os traços verticais sob cada nota podem ajudar você a se concentrar nas pulsações do trecho cantado.

5

ATIVIDADE PRÁTICA 02: Solfejo 2 em Dó Maior (Composição de Cacilda Borges Barbosa). Os traços verticais sob cada nota podem ajudar você a se concentrar nas pulsações do trecho cantado.

5



Durante os seus estudos, você pode tocar as melodias dos solfejos no seu instrumento, ou ouvir áudios de referência numa pasta do Google Drive (procure ATIVIDADE PRÁTICA 01 e ATIVIDADE PRÁTICA 02): <https://drive.google.com/drive/folders/1hqq6eZEaRBhWYL5uHAbOLT8aFOa7Y8GE?usp=sharing>.

A(s) ESCALA(s) e os TONS e SEMITONS

ESCALAS – CONCEITOS e DENOMINAÇÕES BÁSICOS: Breve Revisão

Em Música, chamam-se **Escalas** determinadas sucessões ou sequências de notas musicais que podem se apresentar de maneira ascendente – com seus sons partindo do grave e “subindo” para o agudo – ou na descendente – a partir de notas mais agudas que “descem” rumo ao grave. Se é preciso um exemplo, fica fácil entender o que é uma Escala quando nos lembramos que uma delas se forma exatamente a partir da própria sequência dos nomes das nossas notas musicais naturais, aquelas que nós já conhecemos bem há algum tempo (Fig. 6)¹.

(a) **Escala Ascendente:** movimento sonoro "subindo" do grave para o agudo.



(b) **Escala Descendente:** movimento sonoro "descendo" do agudo rumo ao grave.

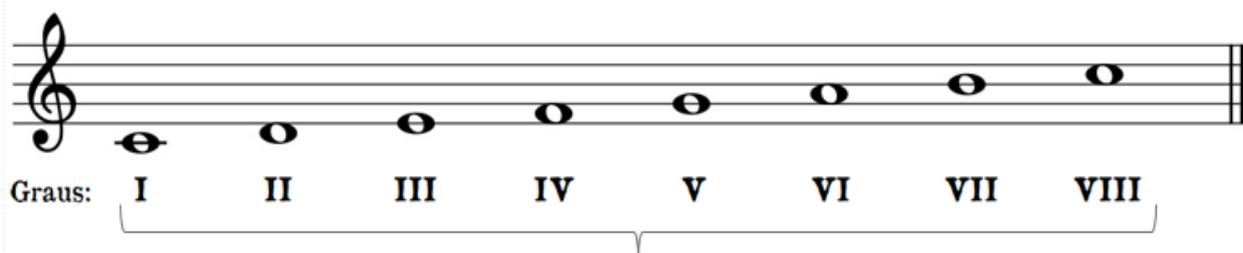


Figura 6: Representação da Escala das Notas Musicais, em (a), na Ascendente [Do – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si – Dó], e em (b), na Descendente [Dó – Si – Lá – Sol – Fá – Mi – Ré – Dó].

¹ Um interessante e necessário exercício durante o estudo de Escalas é o de cantar algumas vezes essa sequência das notas musicais naturais, isso para que se crie uma memória sonora dela e das relações estabelecidas pelas notas formadoras, algo que sempre será útil em muitos dos estudos futuros. Duas gravações de referência destas escalas do exemplo da Figura 1, no formato Ascendente e também no formato Descendente – se encontram disponíveis para você a partir do link do Google Drive: <<https://drive.google.com/drive/folders/1hqq6eZEaRBhWYL5uHAbOLT8aFOa7Y8GE?usp=sharing>>.

O importante, contudo – mais do que o movimento sonoro ascendente ou descendente na representação da escala – é o fato de que ela serve para demonstrar ou resumir alguns dos detalhes mais importantes de um sistema sonoro-musical que é fixado exatamente a partir das relações estabelecidas entre todas as suas notas formadoras umas com as outras – ou, podemos lembrar, pelos tipos de interdependência de nomenclatura e de função vindas de um tipo de vínculo existente entre os chamados **Graus** da Escala (Fig. 7):

Os GRAUS na ESCALA das notas naturais (Escala de Dó):



| Graus da Escala das notas naturais – Escala de Dó | | | |
|---|----------|--------------------|---|
| Numeração e Nomenclatura (Funções dos Graus) | | | |
| Nota | Grau | Nome ou Função | Porque... |
| Dó | I | Tônica | Dá nome à Escala e à tonalidade representada... |
| Ré | II | Supertônica | Se posiciona logo acima da Tônica (I)... |
| Mi | III | Mediante | Está no exato meio entre a Tônica (I) e a Dominante (V)... |
| Fá | IV | Subdominante | Grau abaixo da Dominante (V)... |
| Sol | V | Dominante | Depois da Tônica (I), é o Grau mais importante da Escala... |
| Lá | VI | Superdominante | Acima da Dominante (V)... |
| Si | VII | Sensível | Grau que exerce grande “atração” melódica com a Tônica... |
| Dó | VIII (I) | Tônica (Repetição) | É, simplesmente, a repetição do I Grau, na oitava acima. |

Figura 7: Os Graus da Escala não mais são do que as próprias notas da Escala numeradas com algarismos romanos e que recebem, depois desta numeração ou ordenação, também nomes específicos que vão designar as suas funções dentro do sistema escalar. O quadro-resumo na figura serve para relembrar a nomenclatura e os seus porquês.

Sugestão:

Para lembrar ou fixar o assunto dos **Graus das Escalas**, retorne ao Plano de Estudos Tutorados do Terceiro Bimestre [PET i2 – p. 06].

Alguns estudiosos da Teoria da Música afirmam que as Escalas devem ser demonstradas ou exemplificadas dentro sempre da extensão de um intervalo que abarque até oito notas (intervalo de uma oitava), algo que, de fato, é bastante comum de se ver escrito (você pode voltar aos exemplos dados acima, e contar as notas); entretanto, não deixa de ser um costume chamar também de Escala(s) algumas sucessões de notas mais ou menos extensas do que a oitava, e isto dependerá de contextos ou mesmo dos tipos de estudos que se queiram realizar acerca de um sistema ou de uma cultura de música (PRIOLLI, 2006).

A ESCALAS das NOTAS NATURAIS e os TONS e SEMITONS

A palavra “Escala” tem sua origem num antigo termo latino *scala*, cujo significado é o de gama ou conjunto (MED, 1996). O latim “*scala*” também participou da formação moderna do vocábulo **escada** (NASCENTES, 1955). Sabendo disso, podemos elaborar uma imagem em que fica um pouquinho mais fácil perceber o efeito de “subir” e de “descer” das notas musicais (Fig. 3).

Ora, num tipo de “analogia visual”, a escala das notas realmente lembra a configuração de uma escada, pois ao mesmo tempo em que os sons escalares se deslocam para cima (ascendentes) ou para baixo (descendentes), eles também se “movimentam” no tempo, ou, no caso da nossa escrita musical, eles vão se desenhando da esquerda para a direita.

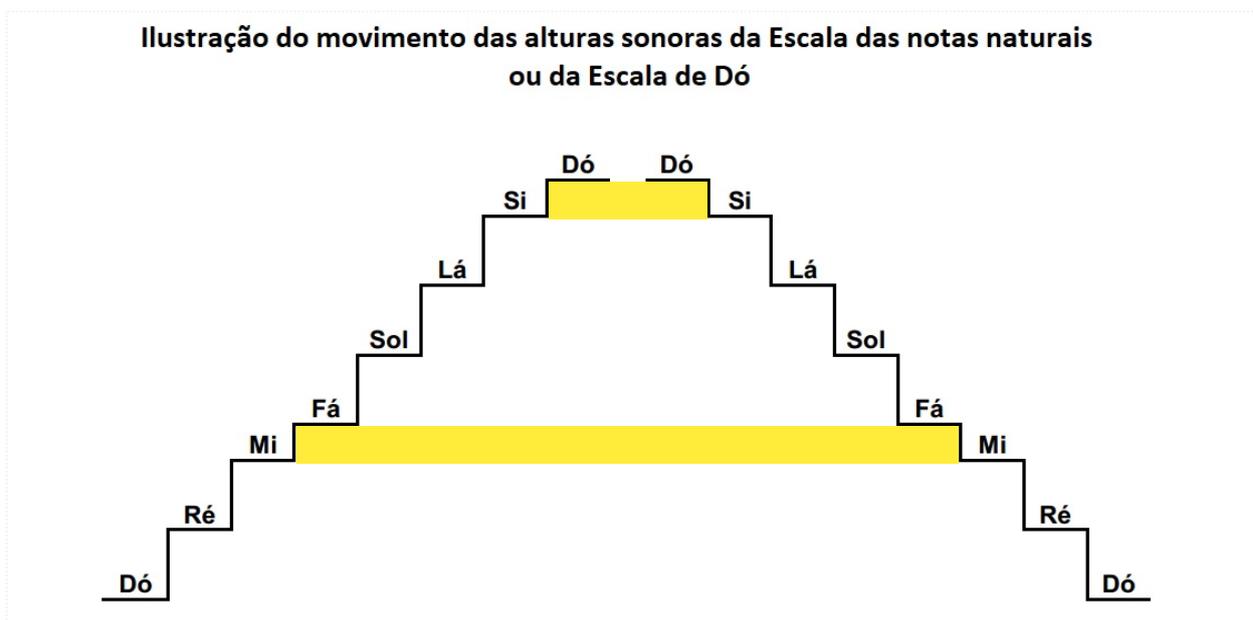


Figura 8: A Escala de Dó a Dó (uma oitava) na Ascendente (à esquerda) e na Descendente (à direita). Observe-se que, realmente, a Escala das notas naturais representada assim lembra muito uma escada.

A figura acima, além de ilustrar ou representar um movimento sonoro característico do que chamamos de Escala, também traz outra informação muito importante e que queremos destacar, aqui, para o estudo. Observando atentamente o desenho de “escadinha” – tanto na primeira porção, que é ascendente, quanto na segunda parte, descendente – é de se perceber que há alguns pontos nos quais a medida ou a altura dos degraus é diferente.

Sim! Olhando com mais cuidado para a imagem (Fig. 3), você poderá identificar um degrau menos alto entre as notas Mi e Fá, e também outro pequeno degrau semelhante na passagem entre as notas Si e Dó, na ascendente. Já no trecho representado na descendente, acontece o mesmo fenômeno, entre os pares de nota Dó e Si e, semelhantemente, Mi e Fá. Estes intervalos mencionados seguem realçados em **amarelo** no desenho. Na verdade, são os mesmos intervalos, ou os mesmos degrauzinhos, ou, ainda, os mesmos pares de notas. Somente há a diferença deles estarem com as suas notas “subindo” na primeira parte do desenho, e, depois, elas se mostrarem “descendo”, na segunda parte desenhada.

Em resumo, a escala das notas naturais pode ser representada como a sequência de sete notas diferentes mais uma oitava nota, que, como se sabe, é a repetição da primeira. Além da ordem e da quantidade de notas, também é característico desta escala o fato de ela ter ou apresentar em sua estrutura formadora interior os intervalos sonoros conhecidos como **Tons** e **semitons**. Exatamente por ser formada por Tons e semitons que a escala em estudo pode ser chamada de Escala Diatônica. Veja como estão distribuídos os Tons e semitons da Escala Diatônica de Dó na Fig. 9, abaixo:

Os TONS e SEMITONS na ESCALA das notas naturais (Escala Diatônica de Dó):

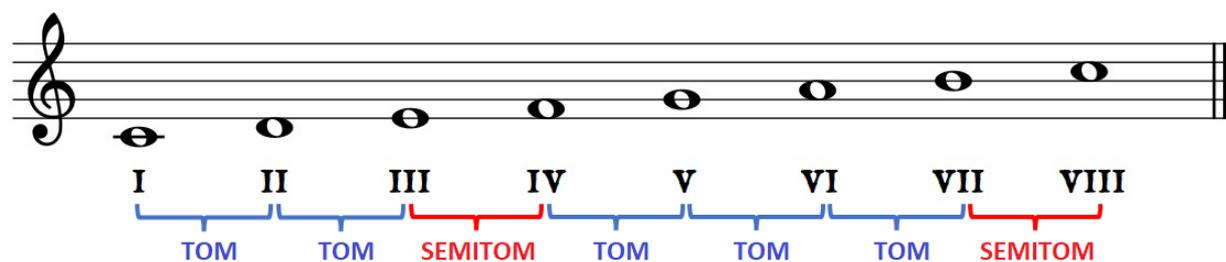


Figura 9: Representação dos Tons e semitons na Escala das notas naturais ou Escala Diatônica de Dó. Observe-se que, naturalmente, existem semitons da nota Mi para a Fá e da nota Si para a Dó. Estes são os semitons naturais existentes na nossa música tonal eurocidental. Considerando a numeração dos Graus, em algarismos romanos, podemos dizer ainda que os semitons naturais se encontram do III para o IV e do VII para o VIII graus da Escala Diatônica de Dó.

*Se.mi.tom:

O prefixo “semi” na palavra “semitom” tem justamente o sentido de “meio” ou “metade”. Você pode observar que na Fig. 8 os “degraus” dos **semitons naturais** (Mi/Fá e Si/Dó) têm “tamanho” equivalente à metade das alturas dos demais degraus desenhados, o que concorda com o fato de que onde a diferença de altura é menor existe **meio-tom**.

As notas de uma Escala Diatônica, portanto, sempre terão entre si certos intervalos de altura ou intervalos sonoros que, pela sua “extensão” serão denominados, às vezes, de **Tom**, às vezes de **semitom**, dependendo de cada par de notas que se esteja analisando.

Por **Intervalo de Altura** ou **Intervalo Sonoro** deve-se entender a diferença de altura ou de frequência entre duas notas musicais de afinação devidamente definida.

O **semitom*** ou **meio tom** é tomado como o menor intervalo que se pode adotar e nomear entre duas notas consecutivas ou próximas – isso na Teoria da Música Ocidental. (MED, 1996; PRIOLLI, 2006 e BENNETT, 1988ab).

Já um **Tom** é nada mais que a junção de 02 (dois) semitons em um único intervalo entre notas ou graus conjuntos, em uma escala ou

trecho de melodia ou harmonia, por exemplo. O **Tom** e o **Se mitom** são, em síntese, tipos de “unidades de medida” das “distâncias” (intervalos) entre os sons musicais de altura definida (notas musicais). Eles nos fornecem um tipo de “régua” para medir as diferenças de altura das notas em música.

O que se torna mais necessário fixar deste conteúdo mesmo é o seguinte: a diferença das alturas constatadas de Mi para Fá (e Fá para Mi descendente), e de Si para Dó (e, igualmente, de Dó para Si, descendente) tem menos extensão ou “tamanho menor” do que, por exemplo, a diferença que se pode perceber entre as notas Dó e Ré, e Sol e Lá etc.

O intervalo entre os pares de nota Mi-Fá e Si-Dó é, portanto, chamado de **semitom**. O mesmo acontece se analisarmos os pares na descendente: Fá-Mi e Dó-Si, do agudo para o grave: independentemente do movimento sonoro que têm, eles também formam os mesmos semitons em questão. São intervalos que guardam uma extensão que é equivalente à exata metade do que se percebe em cada um dos demais intervalos formadores da escala das notas naturais (ver realce na Fig. 8).

Já para além de Mi para Fá e Si para Dó, o que se encontra entre as demais notas é um tipo de intervalo que se denomina **Tom**, isto é, de Dó para Ré, de Ré para Mi, de Fá para Sol, de Sol para Lá e de Lá para Si há tons inteiros que marcam as diferenças das alturas – os intervalos entre essas outras notas são sempre intervalos de **Tom**, como que uma soma de dois semitons consecutivos.

| Notas | Intervalo Existente |
|------------------------------|---------------------|
| De Dó para Ré | TOM |
| De Ré para Mi | TOM |
| De Mi para Fá | SEMITOM |
| De Fá para Sol | TOM |
| De Sol para Lá | TOM |
| De Lá para Si | TOM |
| De Si para Dó | SEMITOM |



Um pouco de história...

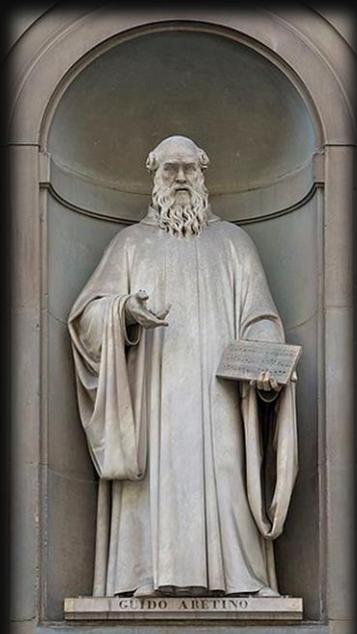


Foto 1: Estátua em homenagem à Guido D’Arezzo (Florença, Itália).

Quem nomeou as notas musicais?

O Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, hoje, nos parece algo muito simples, e inserido normalmente no cotidiano. Entretanto, a realidade não foi sempre assim. Há certo tempo na História da Música estes nomes não existiam para as notas, o que dificultava muito o ensino e a execução musicais da época.

Ciente de tal limitação do trabalho em música, Guido D’Arezzo (c. 992 – c. 1050), um monge beneditino italiano, responsável pelos ofícios musicais da Catedral de Arezzo (Toscana), idealizou um sistema fonético ou silábico com o qual seria possível fazer correspondência entre sílabas tônicas

da fala e alguns dos sons de altura definida que já eram utilizados na Música.

Para tal correspondência, Guido utilizou as sílabas iniciais dos versos de um hino a São João Batista, intitulado, *Ut Queant Laxis*. Em tal hino, cada verso começava com uma Altura (uma nota) diferente, seguindo uma escala do mais grave ao mais agudo. O Sétimo e o Oitavo versos iniciavam-se numa mesma altura, o que fez com que o monge aproveitasse as duas letras iniciais deles na formação de uma sílaba só.



Foto 2: Caricatura em menção à Guido D'Arezzo (c. 992 – c. 1050) e fac-símile de página de época em que se tem registrado o Hino católico à São João Batista, que serviu de base ao músico e monge no “batismo” das sete notas musicais.

Estava criado o sistema de sete sílabas que entraria para a História da Música Ocidental como o mais eficaz meio de nomear os sons de Altura Definida utilizados nas Composições. Guido D'Arezzo também é considerado o precursor do sistema de Pauta Musical conhecido atualmente e idealizador do Solfejo e Manossolfa.

Fontes: <<https://pt.aleteia.org/2018/06/27/a-origem-dos-nomes-das-notas-musicais-um-hino-catolico-a-sao-joao-batista/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guido_Aretino_Florence.jpg>. Acesso em: 10 out. 2021.

Atividades

Com base no que se leu nas páginas anteriores e em suas próprias pesquisas em outros materiais, responda ou preencha as seguintes questões:

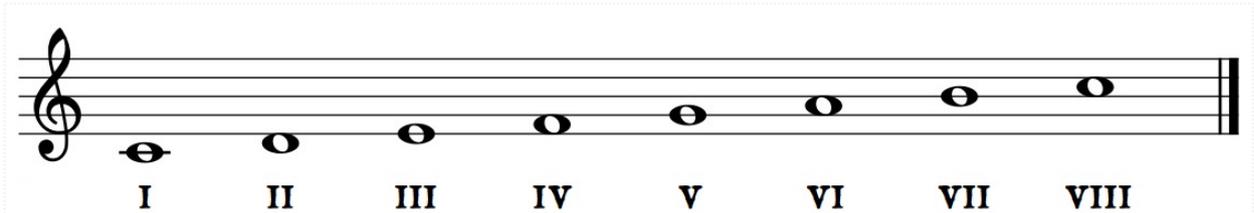
ATIVIDADE 01: Marque (V) para afirmativas Verdadeiras, e (F) para informações Falsas:

- a. () O conjunto das notas musicais naturais, quando escrito ou tocado em sequência, não chega a formar uma escala e, portanto, pouco ajuda a compreender como as escalas funcionam.
- b. () O termo “escala” deriva de uma palavra que tem origem no latim: *scala*. O significado da raiz da palavra é gama ou conjunto, o que realmente tem a ver com as escalas musicais, que são gamas ou conjuntos de notas musicais com algum ordenamento entre elas.
- c. () A partir da Escala de Dó, que se forma exatamente utilizando-se as notas musicais naturais, é possível tecer nossos primeiros estudos sobre os Tons e os semitons.
- d. () As escalas ascendentes se formam com deslocamentos melódicos do agudo em direção ao grave. As escalas descendentes recebem este nome porque derivam ou têm parentesco com as escalas mais antigas já escutadas.
- e. () São conhecidas como Escalas Diatônicas os conjuntos ou sequências de notas que contam, em seu interior, com intervalos às vezes de Tom, às vezes de semitom. Um exemplo disso é a Escala Diatônica de Dó, ou Escala das notas naturais.

ATIVIDADE 02: O que é um semitom? O que é um Tom? É verdade que são “unidades de medida” dos intervalos sonoros? Dê a definição de cada um destes tipos de intervalos e diga também qual relação ‘matemática’ existe entre eles.

Atividades

ATIVIDADE 03: Na escala escrita a seguir, marque na **cor azul** os intervalos entre os graus em que existe aquela “distância” chamada de Tom, e, na **cor vermelha**, os dois pontos da escala em que aparecem os chamados semitons naturais.



ATIVIDADE 04: O que é, em resumo, um Intervalo Sonoro ou Intervalo Musical?

ATIVIDADE 05: Complete as lacunas (espaços em branco) do quadro abaixo:

| Notas | Graus | Nome ou Função | Porque... |
|-------|-------|----------------|--|
| DÓ | I | Tônica | |
| RÉ | II | | Se posiciona logo acima da Tônica (I)... |
| | III | Mediante | Está no exato meio entre a Tônica (I) e a Dominante (V)... |
| FÁ | IV | | Grau abaixo da Dominante (V)... |
| SOL | | Dominante | |
| LÁ | | Superdominante | |
| SI | VII | Sensível | |
| DÓ | | | É, simplesmente, a repetição do I Grau, na oitava acima. |

Atividades

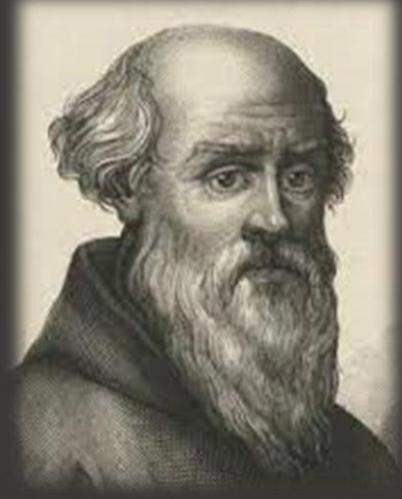
ATIVIDADE 06: Marque um na imagem a seguir que contém um retrato ou gravura do músico e pedagogo da música que “batizou” as sete notas musicais tal como as conhecemos atualmente:



J. Sebastian Bach



A. Santos Dumont



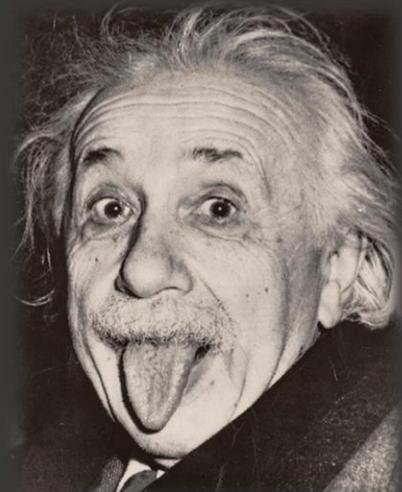
Guido D'Arezzo



W. A. Mozart



Leonardo Da Vinci



Albert Einstein

! Após a leitura de todo o PET e o término das atividades, encaminhe as suas respostas – em formato digital (.pdf), ou mesmo no formato de fotografias das páginas preenchidas de próprio punho – pelo Site do Conservatório (Área do Aluno) ou via e-mail do seu professor de percepção.



Os SINAIS de ALTERAÇÃO MUSICAL

Algumas páginas acima estudamos que existem intervalos naturais de Tons e de semitons, e aprendemos também que entre estas duas unidades de medida da diferença de altura entre as notas existe uma relação estabelecida de dobro-metade: um semitom é a metade de um Tom e, logicamente, um Tom é o dobro de um semitom. As perguntas que cabem agora são: a) Seria possível dividir os Tons inteiros existentes entre as notas naturais também em semitons? b) Existem mais semitons possíveis para além dos semitons naturais de Mi para Fá e Si para Dó? A resposta para ambas é: Sim!

O raciocínio assim é que nos traz ao assunto das **Alterações Musicais**.

Alterações Musicais são sinais que, colocados diante de uma determinada nota, modificam a sua entoação, ou seja, a sua altura absoluta². Todas as sete notas musicais podem sofrer o efeito das chamadas Alterações Musicais que conheceremos no quadro a seguir. As alterações musicais contam com seus efeitos básicos ascendentes ou descendentes nas seguintes proporções:

| SINAL | NOME | ALTERAÇÃO PROVOCADA (EFEITO) |
|-------|-------------------|--|
| # | Sustenido | Eleva a altura da nota em 01 semitom . |
| b | Bemol | Abaixa a altura da nota em 01 semitom . |
| ♯♯ | Dobrado Sustenido | Eleva a altura da nota em 02 semitons ou 01 tom . |
| ♭♭ | Dobrado Bemol | Abaixa a altura da nota em 02 semitons ou 01 tom . |
| ⌘ | Bequadro | Anula o efeito dos demais sinais de alteração. |

Quadro 1: Os sinais de alteração musical, seus nomes e os respectivos efeitos.

² Alguns autores chamam as Alterações Musicais de “Acidentes Musicais”. Aqui evita-se tal nomenclatura pelo fato de que a noção de “acidente” tem a ver com algo fortuito, imprevisto ou sem controle; além, claro, de que há no termo uma carga aflitiva relativa à ideia de acidentar. Alterações musicais não são nada de imprevisto e nem de acidentais. Veremos...

Na pauta musical as Alterações Musicais costumam aparecer à esquerda da nota, indicando previamente ao músico a sua execução correta. A nota alterada passa então a ser chamada tendo seu nome junto ao da respectiva alteração que lhe acompanha. Por exemplo, se existe um sustenido escrito à esquerda da nota Ré, esta nota passará a se chamar Ré Sustenido; se existe um bemol junto à nota chamada Lá, esta será denominada Lá bemol; e assim por diante. Veja:

Exemplos da escrita de Alterações Musicais:

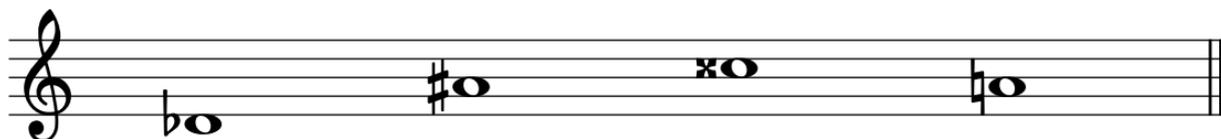


Figura 10: Nos exemplos de escrita das alterações musicais, temos: Ré bemol; Lá sustenido; Dó dobrado sustenido e Lá bequadro. As alterações musicais se colocam à esquerda da nota.

Conforme se percebe na pauta da figura com exemplos (Fig. 10), a alteração musical deve sempre aparecer escrita de maneira bem centrada nas linhas ou espaços da partitura, pois só assim manterá a relação de representação direta com a determinada nota que acompanha.

TIPOS de USO das ALTERAÇÕES MUSICAIS

As Alterações Musicais podem receber diferentes classificações de acordo com a situação em que aparecem na Pauta Musical. As Alterações podem ser divididas em: Alterações Fixas, Alterações Ocorrentes e Alterações de Precaução:

a. Alterações fixas

São as alterações musicais que se colocam junto a uma determinada Clave, sendo que o seu efeito, então, se estende por todas as notas de mesmo nome que a respectiva marcada no início da pauta, isto durante todo o trecho musical, ou até que se escreva uma indicação ao contrário.

Ao conjunto de acidentes fixos, escritos entre a Clave e a Fórmula de Compasso, se chama de **Armadura de Clave**. As alterações fixas podem também ser denominadas Alterações Constitutivas ou Tonais.

O efeito da alteração fixa se estende por todas as notas da pauta musical que recebam o mesmo nome, independente da oitava a que pertençam. Assim sendo, na pauta abaixo as notas Fá que aparecem (escritas no primeiro espaço do Pentagrama) serão chamadas e tocadas como Fá Sustenido (Fá#) ainda que a armadura apareça com a alteração marcada na quinta linha do pentagrama (Fig. 11):



Figura 11: Exemplo de alteração fixa marcado pela pequena seta cinza da figura. Observe-se que está anotado um sustenido na nota fá da quinta linha do pentagrama, bem perto da Clave de Sol. O significado disso é o de que todas as notas Fá do trecho musical devem ser tocadas como Fá Sustenido (Fá #), independentemente de serem graves, médias ou agudas.

b. Alterações ocorrentes

Alterações ocorrentes são aquelas que não estão junto à Clave e aparecem vez ou outra durante a escrita de uma música. São escritas à esquerda da respectiva nota a ser alterada, e têm validade enquanto durar o compasso no qual tenham aparecido.

Todas as notas do Compasso que tiverem o mesmo nome serão também alteradas (exceto se forem em oitavas mais graves ou mais agudas) pelo menos até que se indique o contrário – por meio de outra alteração musical, por exemplo. Veja a ilustração a seguir (Fig. 12):

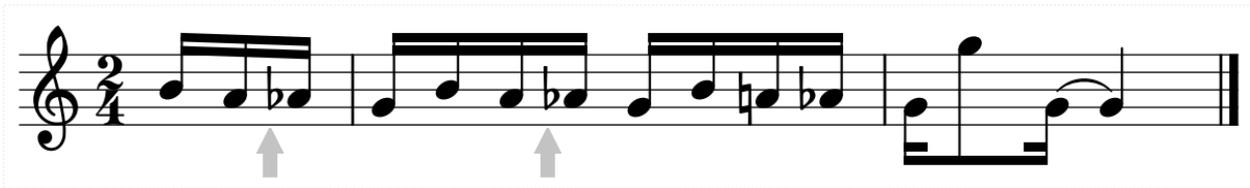


Figura 12: Exemplo de alterações ocorrentes em trecho musical (ver as pequenas setas na cor cinza). Observe-se que o Lá bemol assinalado só vale dentro do compasso em que se escreve, e que não há nenhuma indicação de alteração musical próxima da Clave, isto é, não há alterações fixas marcadas para este trecho musical.

c. Alterações de precaução

Alterações de precaução são aquelas colocadas à esquerda da nota para evitar equívocos na leitura corrente de um trecho. Podem aparecer entre parênteses ou não e, às vezes, aparecem sobre ou sob a figura da nota. Geralmente são empregados quando há o risco de o executante, por algum motivo, se esquecer da armadura de clave ou de alguma alteração ocorrente que já tenha aparecido na escrita musical (Fig. 13). Trata-se, mesmo, de um tipo de lembrete.

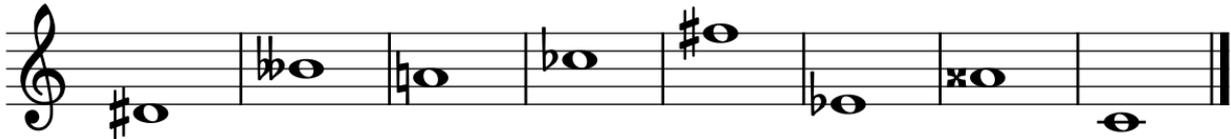


Figura 13: Exemplos de alterações de precaução: conforme a armadura de clave, todas as notas Fá são sustenizadas (Fá#). Ainda assim, são vistos sustenidos assinalados perto das notas Fá ao longo do trecho (setas na cor cinza), para que se evitem possíveis equívocos do músico quando da sua execução da peça.

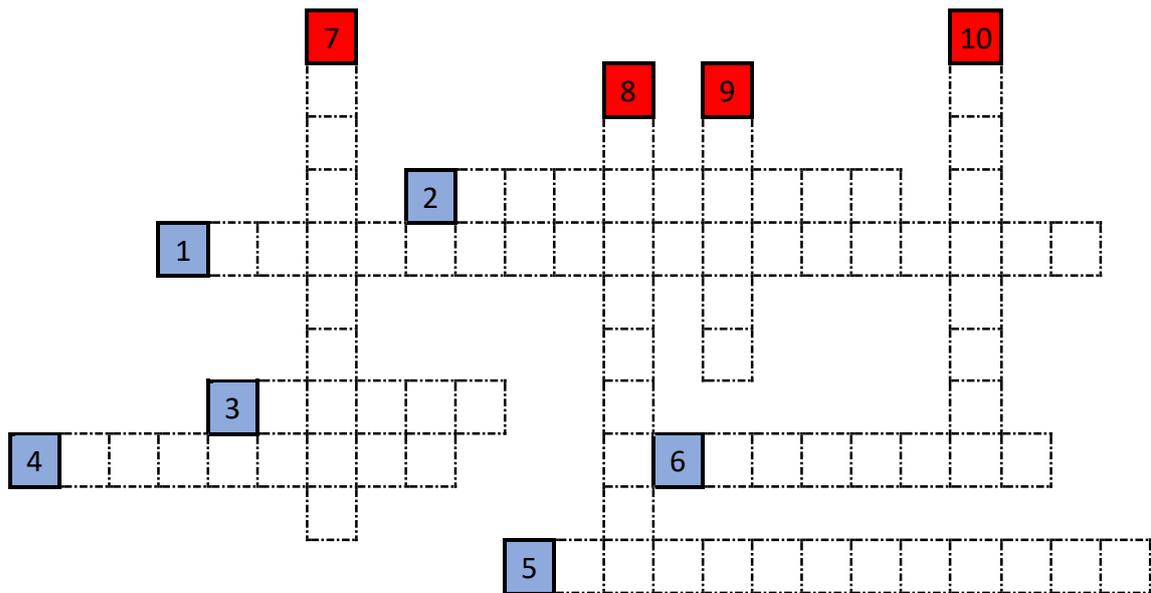
Atividades

Com base no que se leu nas páginas anteriores e em suas próprias pesquisas em outros meios, responda ou preencha as seguintes questões:

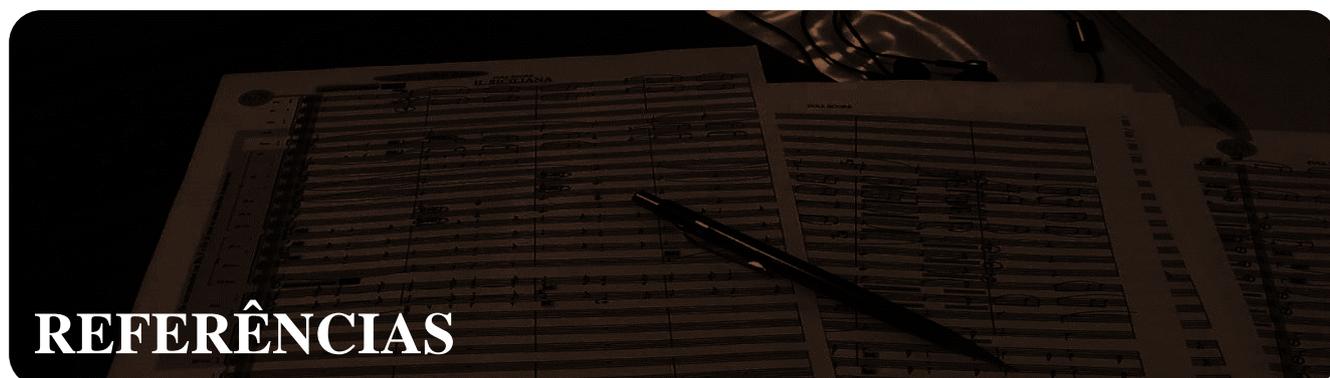
ATIVIDADE 01: Nomeie os sons abaixo considerando o nome de nota e as alterações musicais que se apresentam também escritas.



ATIVIDADE 02: Complete a cruzadinha abaixo utilizando respondendo ou completando as questões e dicas que se leem ao perto do fim da página.



Dicas: **1 HORIZONTAL:** sinais que modificam a altura das notas; **2 HORIZONTAL:** alteração que se escreve junto da nota, e dura apenas dentro do compasso em que aparece; **3 HORIZONTAL:** aquelas alterações musicais que se anotam junto da clave; **4 HORIZONTAL:** sinal que se usa para anular o efeito das demais alterações; **5 HORIZONTAL:** alteração musical que abaixa a altura de uma nota em dois semitons; **6 HORIZONTAL:** uma nota sob o efeito do bequadro volta à sua altura _____; **7 VERTICAL:** sinal que indica elevação da altura da nota em meio tom; **8 VERTICAL:** denominação da alteração musical colocada para evitar erros de leitura de um músico; **9 VERTICAL:** alteração musical que tem o efeito de baixar a altura da nota em meio tom; **10 VERTICAL:** a _____ de clave é o conjunto gráfico formado por uma clave mais as alterações fixas que lhe acompanham.



A ORIGEM dos nomes das notas musicais: um hino católico a São João Batista! In: **Aleteia**. Online, 2018. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2018/06/27/a-origem-dos-nomes-das-notas-musicais-um-hino-catolico-a-sao-joao-batista/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora, 1988.

_____. **Como Ler uma Partitura**. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro. Zahar Editora, 1988.

BORGES, Cacilda Barbosa. **Estados de Ritmo e de Som**. 10a ed. Rio de Janeiro: independente, 2001.

GUIDO Arentino. In: **Wikipedia** [Verbetes e Ficheiro de Imagem]. Online, s. d. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guido_Aretino_Florence.jpg>. Acesso em: 10 out. 2021.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.

PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2006.

_____. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 1996.

Conservatório Estadual de Música "Padre José Maria Xavier"

São João del Rei - Minas Gerais

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.